

PUCRS, Unisinos, Feevale, UniRitter, Unisc, UCS, UPF... Estão bem ou estão mal?

Desde o início de março, está em curso o processo de negociação salarial dos professores e funcionários com os empregadores do ensino privado.

Com uma lamentável reedição de argumentos vagos e inconsistentes, um grupo de gerentes das principais faculdades e universidades privadas vem se dedicando à tentativa de convencer os trabalhadores e a sociedade de que não é possível melhorar os salários. No entanto, os estudantes já pagam, desde janeiro, um reajuste das mensalidades acima da inflação.

A estratégia dos representantes das instituições de ensino para resistir às reivindicações fundamenta-se no discurso da sustentabilidade do setor e de que não existe margem para negociar. Ou seja, para eles o ensino privado está no limite.

VEJA ALGUNS DADOS DO SETOR E TIRE SUAS CONCLUSÕES:

Cresce a renda das famílias

Aumento de renda, ampliação da classe média e baixos índices de desemprego são variáveis de inegável efeito positivo na educação superior privada no estado e no país.

Mais alunos na educação superior, mais receita para as instituições de ensino

A maioria das instituições tem ampliado o número de alunos e créditos contratados nos últimos anos,

em especial no 1º semestre de 2013. O crescimento das receitas está comprovado pelo Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). Além disso, a multiplicação das suas atividades e serviços prestados, dinâmica própria de setores da atividade econômica que se dinamiza e desenvolve, propicia um evidente aumento das receitas.

Uma boa resposta para a educação é valorizar quem trabalha com ela.

Reajuste das mensalidades sobe mais do que a inflação

Entre 2005 e 2013, mensalidades da educação superior ficaram 13,5% acima do INPC.

Salários sobem menos que as mensalidades

Entre 2005 e 2012, mensalidades da educação

superior subiram 11,3% mais do que os salários.

Diminuiu a participação da folha de pagamento nos custos das instituições

Ao contrário do que alardeiam os gestores, dados do MEC revelam que vem caindo o comprometimento da receita com o pagamento de salários.

Políticas públicas do governo federal oferecem estabilidade para o setor

Por intermédio do Prouni e Fies, significativos contingentes de alunos ingressam e se mantêm nas instituições de ensino, representando garantia de recursos financeiros sem risco de inadimplência. Pelos dados do MEC, o número de contratos firmados pelo Fies no Brasil cresceu 140% de 2011 para 2012.

Além disso, as certificações de filantropia garantem isenções de impostos que impactam positivamente nos resultados. Todos esses benefícios e programas oficiais são festejados pelas reitorias e desconsiderados pelos representantes patronais no processo de negociação.

Fica evidente que o setor do ensino privado vive um de seus melhores momentos. E se mesmo assim os representantes das instituições entendem que não se deve valorizar quem trabalha, dão uma resposta para a sociedade no sentido de priorizar o negócio, o lucro em detrimento da qualidade do ensino.